

089

O MUSEU COMO LUCUS DE PRODUÇÃO DA HISTÓRIA NACIONAL E REGIONAL: O CASO DO MUSEU JÚLIO DE CASTILHOS. *Luís Armando Peretti, Marlise Maria Giovanaz (orient.)* (História, Canoas, ULBRA).

O trabalho se propõe à investigação sobre a constituição de uma política de preservação patrimonial no Brasil e a participação dos museus como conservadores da memória nacional. Especificamente neste caso a proposta é analisar o caso do Museu Júlio de Castilhos desde a sua fundação até o ano de 1954, quando este passa por um processo de desmembramento interno. Este representa um museu regional, criado no ano de 1903, logo após a morte do então Presidente do Estado do Rio Grande do Sul, Júlio de Castilhos. O museu instalou-se na casa da família Castilhos, em uma nobre região da cidade consagrada à política e aos poderes a ela relacionados e nasceu encarregado de guardar a memória do Rio Grande do Sul e o papel do Estado na constituição da nacionalidade brasileira. Esta instituição foi marcada pela realização de um projeto de desvendamento das principais características da regionalidade e da nação, onde a formação da memória nacional significa seu principal desafio. Como instituição consagrada à coleção, preservação, exibição, estudo e interpretação de objetos materiais ligados à história regional, este museu proporciona uma muito produtiva análise da constituição de uma memória, uma identidade e uma história do país e região. A constituição do acervo deste museu nos possibilita, portanto, a análise dos objetos e coleções classificados como referenciais no processo histórico de nosso estado e país. Através do estudo da constituição dos acervos desta instituição me proponho a analisar a estratégia de conservação do patrimônio nacional empreendida por este, de que forma são elaborados os ideais de uma memória nacional homogênea e qual a noção de identidade nacional e regional que é apropriada e difundida por este Museu.